

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM PONTA GROSSA -PR.

Débora Cristina Lima de Almeida (debora_lima.almeida@hotmail.com)¹
Vivian Carla Vascoski (vascoski.vivian@gmail.com)²
Prof.ª. Dra. Cristina Berger Fadel (cbfadel@gmail.com)³

Resumo: Assim como o resto do nosso organismo, a boca também sofre alterações com o envelhecimento, mas apesar disso, não é dada devida importância à saúde bucal de idosos. Estudos mostram que aspectos sociais e relacionados à qualidade de vida do idoso estão relacionados a uma boa saúde bucal e, além disso, idosos institucionalizados apresentam uma pior condição bucal em relação aos não institucionalizados. Visto isso e frente à escassez de atenção à saúde bucal para esse grupo populacional, o objetivo desta prática de extensão foi o desenvolvimento de uma atividade preventiva, informativa e motivacional em saúde bucal para um grupo de idosos institucionalizados do município de Ponta Grossa-PR. A dinâmica de trabalho compreendeu uma roda de conversa, durante a qual acadêmicos de Odontologia participantes do projeto de extensão “Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”, previamente treinados para ação, estimularam a discussão dos seguintes temas: lesões bucais (incluindo as pré-cancerosas), etiologia e prevenção da halitose e da perda dentária, cuidados para o uso e manutenção de próteses dentárias. Concluiu-se que há uma carência de informações referentes à saúde bucal entre os sujeitos idosos, o que permitiu a conscientização de acadêmicos de Odontologia sobre a necessidade de inclusão da população idosa em políticas públicas de saúde, locais, regionais e nacionais.

Palavras-chave: Saúde Bucal. População Idosa. Educação em Saúde. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS), e devido a novas tecnologias, a expectativa de vida tem aumentado e a população idosa no Brasil é a que mais cresce em relação aos outros países em desenvolvimento. Frente à necessidade de estratégias inovadoras no campo da saúde, em 2006, foi editada a portaria MS nº 2.528, buscando a superação de entraves e uma maior autonomia para a população idosa (PRESA e MATOS, 2018). Considera-se, no Brasil, uma pessoa idosa quando essa apresenta 60 anos ou mais (MIRANZI et al., 2015).

¹ Participante do programa de extensão: “Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”; Acadêmica; 4º ano; Odontologia; Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG.

² Participante do programa de extensão: “Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”; Acadêmica; 5º ano; Odontologia; Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG.

³ Coordenadora do projeto de extensão: “Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”; Docente no curso de Odontologia; Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG.

Essa população, apesar de apresentar saúde bucal com comprometimento igualado ao da população adulta, tanto no quesito cárie, doença periodontal ou edentulismo, não é tratada com a mesma prioridade (ROVIDA et al., 2017). Não se pode dizer que a mesma importância que é prestada a saúde geral do idoso é também dada à saúde bucal (FURTADO et al., 2015), sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) deficiente em estrutura e com baixa capacidade para atender as demandas da população de idosos no quesito da saúde bucal (ROSENDO et al., 2017).

O envelhecimento traz consigo uma diminuição da função dos órgãos (FURTADO et al., 2015). A cavidade bucal, assim como o restante do corpo, acaba por sofrer alterações com esse envelhecimento (PRESA e MATOS, 2018). Além disso, geralmente idosos acabam por consumir um número maior de medicamentos, sendo que esses podem interferir de maneira negativa na cavidade bucal. (ROVIDA et al., 2017).

Estudos mostram que vários aspectos relacionados à qualidade de vida e bem estar do idoso são afetados por uma saúde bucal comprometida (ROVIDA et al., 2017) e que a saúde bucal tem grande importância na saúde sistêmica do idoso (FURTADO et al., 2015).

O câncer de boca interfere na qualidade de vida do idoso, além de ter uma alta taxa de mortalidade. No quesito edentulismo, estatísticas mostram que 75% da população brasileira é desdentada totalmente, o que compromete a mastigação, deglutição, fonação e estética e pode vir a gerar problemas sistêmicos. (MIRANZI, et al., 2015). A instalação de uma prótese altera a microbiota bucal tanto em qualidade quanto em quantidade, deixando o meio mais susceptível de desenvolver determinadas doenças como inflamações da mucosa e no tecido sustentação do dente, sendo, portanto indispensável uma adequada higienização dessa (CRUZ, DOS SANTOS e ARAÚJO, 2016). Neste sentido do acometimento de doenças bucais na população de idosos, ações de educação e prevenção têm um importante papel (MARTINS et al., 2015), em especial no processo de informação e empoderamento em saúde.

Ainda, estudo recente realizado com idosos institucionalizados e não institucionalizados, mostrou que os primeiros apresentavam alto grau de condições bucais negativas como cárie, doença periodontal, lesões na boca, edentulismo, próteses em condições precárias e higiene bucal deficiente, quando comparados aos idosos não institucionalizados (AGUIAR, 2017). Este dado encontra ressonância na literatura mundial e justifica a presente ação extensionista.

OBJETIVOS

Diante da relevância social que a população idosa tem no Brasil e da escassez de políticas públicas de saúde bucal voltadas a essa população, o objetivo desta prática de extensão foi o desenvolvimento de uma atividade preventiva, informativa e motivacional em saúde bucal para um grupo de idosos institucionalizados do município de Ponta Grossa-PR.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida na casa de repouso Melhor Idade, propriedade privada, em Ponta Grossa-PR, onde se apresentavam institucionalizados 28 idosos, de ambos os sexos, os quais foram verbalmente convidados a participar. Destes, efetivamente participaram da ação, 20 idosos. A perda de indivíduos se deu pela falta de interesse do idoso, por estarem

acamados no momento da ação ou por não apresentarem condições físicas ou mentais favoráveis ao desenvolvimento da atividade.

A dinâmica de trabalho compreendeu inicialmente uma roda de conversa, durante a qual acadêmicos de Odontologia participantes do projeto de extensão “Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”, previamente treinados para ação, estimularam a discussão dos seguintes temas: lesões bucais (incluindo as pré-cancerosas), etiologia e prevenção da halitose e da perda dentária, cuidados para o uso e manutenção de próteses dentárias. O referencial teórico das informações e orientações compartilhadas com o grupo de idosos foi organizado através de buscas na literatura científica pertinente.

A linguagem utilizada durante a atividade foi simples e direta de forma a facilitar a compreensão do público alvo e não se tornar algo exaustivo para os mesmos, ao mesmo tempo em que prendesse a atenção e despertasse seu interesse. Ao final da atividade, além das discussões pré-estabelecidas, foram esclarecidas as principais dúvidas apresentadas pelos idosos. Houve também reunião com os cuidadores e administradores da referida instituição, visando igualmente o esclarecimento de dúvidas, e também a exposição das principais dificuldades por eles enfrentadas, referentes à higienização dentária e saúde bucal dos idosos.

Cada idoso foi ainda apresentado com um *kit* de saúde bucal (contendo uma escova dental tamanho adulto de cerdas macias, um creme dental e um fio dental), assim como com um material informativo impresso especialmente desenvolvido para a ação, o qual abordava os mesmos temas tratados durante a roda de conversa.

RESULTADOS

De acordo com os temas abordados, as principais dúvidas levantadas pelos presentes durante a atividade foram a respeito das próteses dentais (dentaduras), em especial questões sobre a sua higienização: como deveria ser feita, se o uso de dentifrícios é recomendado, e também sobre o uso noturno das mesmas.

Também foram feitas perguntas a respeito das “feridas na boca”, como e o que deve ser feito quando elas aparecem e se uma ferida na boca poderia ou não se transformar em câncer. Foi esclarecido que sempre que uma lesão em boca permanecer por mais de 15 dias, eles devem procurar um cirurgião dentista e que existem sim lesões cancerosas em boca, mas esse diagnóstico só pode ser dado após a realização de exames e deve ser feito por profissionais.

Outro questionamento levantado foi se os dentes que ainda estavam presentes na boca precisariam ser extraídos. Nesse momento, receberam a orientação de que se os dentes se apresentam íntegros, sem sintomatologia, podem ser mantidos até o fim da vida desde que higienizados corretamente. Houve relatos a respeito da má adaptação de suas próteses, e perante isso, os idosos foram orientados a sempre informar a equipe de cuidadores sobre qualquer queixa relacionada à sua saúde bucal.

Em reunião final com cuidadores e administradores da instituição, as cuidadoras relataram que a higienização bucal dos idosos era feita, em sua maior parte, no período noturno e que orientavam os idosos a retirar as próteses durante a noite colocando-as em recipiente individual identificado e com água. A administração relatou que o atendimento odontológico aos idosos é feito por meio do cirurgião-dentista da unidade de saúde da família (USF) referência para aquele território. Em adição, foram orientados a procurar este profissional para a realização de ajustes ou confecção de novas próteses nos idosos queixosos.

Com relação à entrega do material educativo impresso, intitulado: “5 cuidados básicos para saúde bucal do idoso”, e dos kits de saúde bucal, os sujeitos se mostraram bastante agradecidos e motivados com os temas abordados, o que serviu de subsídio para a acomodação do conhecimento.



Figura 1 – Material educativo impresso: “5 cuidados básicos para saúde bucal do idoso”.



Figura 2 – Roda de conversa com acadêmicos de Odontologia da UEPG idosos institucionalizados. (Imagens autorizadas).

Figura 3 – Momento da entrega de kits de saúde bucal e material informativo impresso aos idosos institucionalizados. (Imagens autorizadas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos resultados alcançados por meio desta ação extensionista, reitera-se a informação que existe uma enorme carência de instrumentos e ações voltadas para a população de idosos institucionalizados. O fato pode estar relacionado a uma ideia equivocada de que esses indivíduos não possuem mais dentes e não necessitem de atendimentos odontológicos, o que em tese, diminuiria consideravelmente as demandas por atenção em saúde bucal.

O projeto de extensão Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde proporcionou a casa de repouso Melhor Idade o acesso a informações de saúde bucal, tanto para os usuários como para os cuidadores e administração do local; assim como uma experiência acadêmica propícia ao desenvolvimento de pensamento crítico, sensível e humanista.

Esta ação abriu também precedentes para a continuidade do trabalho, visando à disseminação de informações referentes à saúde bucal entre idosos e a conscientização de acadêmicos de Odontologia sobre a necessidade de inclusão da população idosa em políticas públicas de saúde, locais, regionais e nacionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. A. **Condições de saúde bucal de idosos institucionalizados: um estudo de coorte prospectiva.** 2017.

CRUZ, M. J. C.; DOS SANTOS, S. M.; ARAÚJO, L. M. P. Materiais e Métodos utilizados na higienização de próteses totais: Revisão da Literatura. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 9, 2016.

FURTADO, F. I. G. C. A., et al. Avaliação do conhecimento em saúde bucal dos cuidadores de idosos institucionalizados-juazeiro do norte-ce. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 8, 2015.

MARTINS, A. M. E. B., et al. Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2239-2253, 2015.

MIRANZI, M. A. S., et al. Uso da prótese dentária entre idosos: um problema social. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 1, 2015.

PRESA, S. L., MATOS, J.C. Saúde bucal na terceira idade. **Revista uningá**, v. 39, n. 1, 2018.

ROSENDO, R. A. et al. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 6, n. 1, p. 89-102, 2017.

ROVIDA, T. A. S., et al. Contribuição do processo ensino-aprendizagem na qualificação de recursos humanos no cuidado da saúde bucal do idoso. **Interagir: pensando a extensão**, n. 22, p. 78-94, 2017.